




HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO DOS PADRÕES E METODOLOGIA DE CERTIFICAÇÃO **LIFE**


LIFE-IN-R01

Versão Internacional - Português

(SETEMBRO/2012)


	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões e Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 2

Sede Instituto LIFE
 Rua Victor Benato, 210
 Bosque Zaninelli, UNILIVRE, Pilarzinho
 CEP: 82120-110 – Curitiba – PR – Brasil
 Tel: +55 41 3253-7884
 faleconosco@institutolife.org
www.institutolife.org

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 3

CONTEÚDO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	OBJETIVO.....	4
3.	APROVAÇÃO.....	5
4.	HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO DA CERTIFICAÇÃO LIFE.....	5
4.1	Concepção da Ideia da Certificação LIFE	5
4.2	Estudo de Benchmarking	6
4.3	Abordagem de Organizações dos Setores Público e Privado	9
4.4	Formação de Grupos de Trabalho e Reuniões Técnicas para Definição dos Critérios LIFE... ..	10
4.5	Assembleia de Constituição do Instituto LIFE	10
4.6	Versão Preliminar do Regulamento da Certificação LIFE	10
4.7	Lançamento do Instituto LIFE	11
4.8	Início ao Aprimoramento da Metodologia de Certificação LIFE	12
4.9	Primeira Auditoria-Piloto.....	13
4.10	Submissão do Regulamento da Certificação LIFE para Análise de Especialistas	13
4.11	Instalação de Comissões Técnicas Temporárias	13
4.12	Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase I	14
4.13	Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase II	16
4.14	Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase III	24
4.15	Fluxograma Histórico da Certificação LIFE	29
	ANEXO I	31
	ANEXO II	33
	ANEXO III	40

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 4

1. INTRODUÇÃO

A Certificação LIFE, um instrumento de vanguarda para reconhecer compromissos e práticas empresariais em favor da conservação da biodiversidade, teve seu processo de criação e desenvolvimento iniciado em 2008 na cidade de Curitiba no Brasil. Desde então um grupo de especialistas, técnicos, consultores, gestores empresariais, representantes do governo, da academia e da sociedade civil tem trabalhado no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE com base nas seguintes premissas:

- A conservação da biodiversidade como ação voluntária;
- A necessidade de um desempenho em conservação compatível com os impactos potenciais à biodiversidade e à capacidade de investimento, visando fomentar também o engajamento dos empreendimentos de médio e pequeno porte;
- A objetividade através da quantificação de impactos e pontuação das ações de conservação a partir de critérios técnicos e cientificamente reconhecidos; e,
- A aplicabilidade a qualquer porte e setor de negócios.


As bases da Metodologia de Certificação LIFE foram desenvolvidas no Brasil envolvendo este processo mais de 198 profissionais e 96 organizações em reuniões públicas, reuniões técnicas e auditorias-piloto; culminando com o lançamento em agosto de 2011, da Versão 1.0 Brasil dos Padrões de Certificação LIFE e dos Guias Técnicos LIFE 01 e 02.

Por se tratar de um instrumento de aplicabilidade internacional, a Certificação LIFE é adaptável a qualquer país. O trabalho de adaptação é realizado com base na metodologia desenvolvida pelo Instituto LIFE, tomando como referência sempre as últimas versões oficiais aprovadas pelo Instituto LIFE e utilizadas no Brasil.

O processo de adaptação internacional também envolve a participação de especialistas e consultorias, a formação de um Comitê Técnico Nacional e a realização de Consultas Públicas.

2. OBJETIVO

O presente relatório tem por objetivo resgatar os principais aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento dos Padrões e da Metodologia de Certificação LIFE. São abordados neste documento os principais fatos que ocorreram até o lançamento das versões 1.0 dos Padrões de

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 5

Certificação LIFE e dos Guias Técnicos LIFE 01 e 02.

3. APROVAÇÃO

Documento aprovado pela Secretaria Executiva do Instituto LIFE.

4. HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO DA CERTIFICAÇÃO LIFE


A seguir serão apresentadas as principais etapas que fizeram parte do histórico de desenvolvimento da Certificação LIFE.

4.1 Concepção da Ideia da Certificação LIFE

Em fevereiro de 2008 foram iniciadas pelas instituições listadas abaixo as discussões que deram origem à ideia e construção da Certificação LIFE. O grupo idealizou uma iniciativa a ser desenvolvida conjuntamente por suas instituições com o objetivo de desenvolver e implementar um “Sistema de Regulação Voluntária” por meio de uma certificação integral voltada para organizações dos setores público e privado e com foco na conservação da biodiversidade.

Dentre as instituições idealizadoras da Certificação LIFE estão:

- **Fundación Avina:** criada em 1994 pelo empresário suíço Stephan Schmidheiny. É sustentada pela VIVA Trust, um fundo fiduciário criado por Schmidheiny para impulsionar o desenvolvimento sustentável da América Latina, por meio da construção de vínculos de confiança e alianças frutíferas entre líderes sociais e empresariais, de maneira exitosa e responsável;
- **Fundação Grupo Boticário (FGB):** criada em 1990 por desejo de Miguel Gellert Kringsner, fundador da empresa brasileira O Boticário, a fim de empreender ações em prol da preservação da natureza como expressão da responsabilidade corporativa. Com atuação internacional, ela apoia projetos de outras organizações e ações de sensibilização da sociedade para a causa conservacionista. Mantém no Brasil a Reserva Natural do Salto Morato, onde conserva 1.716 hectares de Floresta Atlântica primária, em uma área considerada pela UNESCO como “Reserva da Biosfera” e a “Reserva Natural Serra do Tombador”, na Região Centro-Oeste em área do bioma Cerrado;
- **Posigraf:** criada em 1972 pelos fundadores do Grupo Positivo, é hoje a maior indústria gráfica brasileira e uma das maiores da América Latina, sendo a primeira em seu segmento a obter as

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 6

certificações ISO 9001 e 14001 no Brasil. Desenvolve ações relevantes em favor do meio ambiente, como redução e compensação de emissões de gases de efeito estufa e apoio à proteção de um importante remanescente de Floresta com Araucária no Sul do Brasil; e,

- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS): fundada em 1984 em Curitiba, é reconhecida como uma das mais importantes organizações não governamentais brasileiras que trabalham pela preservação da natureza, tendo desenvolvido projetos inovadores para conservação da biodiversidade, combate às mudanças climáticas e outras iniciativas tidas como modelo de parceria com o setor privado.

4.2 Estudo de Benchmarking


Após a definição de uma estrutura e escopo básicos para a Certificação LIFE iniciou-se ainda em 2008, igualmente por iniciativa das instituições supracitadas, um amplo e extensivo estudo de benchmarking, no sentido de garantir a inovação do mecanismo a ser desenvolvido.

Sabendo que a Certificação LIFE basear-se-ia na avaliação de ações de conservação da biodiversidade realizadas pelos empreendimentos e serem certificados, a pesquisa focou no levantamento de ações de conservação da biodiversidade, aplicáveis a todo o setor empresarial, independentemente de porte ou ramo de atividade das organizações. As ações investigadas foram divididas nos seguintes Grupos: (1) Convenções e acordos internacionais relacionados à conservação da biodiversidade e/ou defesa do meio ambiente; (2) Certificações e (3) “Schemes”.

Para cada um dos três Grupos foram coletadas as seguintes informações:

- Grupo 1: (i) Objetivo; (ii) Observações relevantes (datas de criação, reformulações e outras); Itens ou artigos pertinentes;
- Grupo 2: (i) Objetivo; (ii) Observações relevantes (datas de criação, reformulações e outras); (iii) Princípios e critérios; e,
- Grupo 3: (i) Objetivo; (ii) Observações relevantes (datas de criação, reformulações, iniciativas paralelas e outras); (iii) Princípios.


No Grupo 1 foram investigadas as seguintes Convenções e Acordos Internacionais: Convention on the Conservation of Migratory Species of Wild Animals; The Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora; Convention on Wetlands of International Importance especially as Waterfowl Habitat; Convention Concerning the Protection of World Cultural and Natural

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 7

Heritage; The International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture; Global Invasive Species Programme; Convenção Sobre Diversidade Biológica; Agenda 21 Global e Agenda 21 Brasileira; Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática; Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; Declaração de Princípios sobre o Uso da Floresta; Rio+10 - Declaração Política da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável; Convenção de Basiléia; Protocolo de Madri; Acordo para a Conservação da Fauna Aquática nos Cursos dos Rios Limítrofes (Brasil e Paraguai); Acordo sobre Cooperação para o Combate ao Tráfico Ilícito de Madeira; Protocolo de Annapolis; Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação nos países afetados por secas graves e/ou desertificação, particularmente na África; Convenção Internacional sobre Poluição por Óleo; Convenção sobre Avaliação do Impacto Ambiental em Contextos Transfronteiriços e Convenção sobre os Efeitos Transfronteiriços de Acidentes Industriais.

No Grupo 2 foram levantadas as seguintes Certificações: Rainforest Alliance – Sustainable Agriculture Network; Global GAP – Sistema Integrado de Garantia de Produção; IFOAM – Generic Standards; RSPO – Principles and Criteria for Sustainable Palm Oil Production; RTRS – Roundtable for Responsible Soy Association; RSB – Roundtable on Sustainable Biofuels; BMP's – Better Management Practices for Water Thirsty Crops Project (Cotton and Sugarcane – Crop Management Review); Basic Cotton Manual; Best Aquaculture Practice Standard – Global Aquaculture Alliance; IFOAM – Basic Standards for Aquaculture; UTZ Certified; CCBA – The Climate, Community and Biodiversity Alliance; GHG Protocol; ISO 14064; ISO 14065; The Gold Standard – Premium Quality Carbon Credit; US Energy Star; EU Energy Label; FSC – Forest Stewardship Council; PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification; Revised ITTO Criteria and Indicators for the Sustainable Management of Tropical Forests; Pan European Operational Level Guidelines; FSC/HCVF approach; EU EMAS – Eco Management and Audit Scheme; ISO 14040: Ciclo de Vida de Produtos; MSC – Marine Stewardship Council; The Flower – EU Eco-label Scheme; Sustainable Tourism Stewardship Council; Environmental and Social Management System – International Finance Corporation Performance Standard 1; Biodiversity Benchmark – The Wildlife Trust; Guidelines for Integrating Biodiversity Conservation into Oil & Gas Development – The Energy and BD Initiative; UE Impact Assessment Directive; Environmental and Social Impact Assessment Guidelines – Cement Sustainability Initiative; Business and Biodiversity Offsets Programme; Life Cycle Assessment and Management – UNEP Life Cycle Initiative.


No Grupo 3 foram analisadas as seguintes iniciativas: The UN Global Compact – Environmental Principles; CERES Principles – Investors and Environmentalists for Sustainable Prosperity; The Equator Principles – International Finance Corporation; Sustainable Development Framework – International Council for Mining and Minerals; Environment Performance Indicators – Global Reporting Initiative; Covalence Criteria; Biodiversity Benchmark Framework – Fauna and Flora International; Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial; Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE Bovespa;

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 8

Guia de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; Dow Jones Sustainability Index; FTSE The Index Company.

Adicionalmente foi realizada uma investigação, no governo federal brasileiro e no terceiro setor, sobre programas e projetos relevantes para a conservação de áreas protegidas e da biodiversidade brasileira. Este estudo foi dividido em três Sessões sendo: (1) Programas do governo federal; (2) Programas do terceiro setor – grande escala; (3) Programas do terceiro setor – pequena e média escala. Para as Sessões 1 e 2 foram pesquisados os objetivos, outras informações relevantes, assim como o conteúdo do programa ou projeto. Para a Sessão 3 foi fornecido um descritivo sobre o projeto ou programa analisado.

Na Sessão 1 foram levantadas as seguintes iniciativas: Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7); Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Mapa de Biomas e Vegetação. Programas/Projetos do Ministério Brasileiro do Meio Ambiente como: Áreas e Ações Prioritárias para Conservação nos Biomas Brasileiros; Projeto Corredores Ecológicos; Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco; Programa Nacional de Áreas Protegidas. Sítios RAMSAR; Programa Nacional de Voluntariado em Unidades de Conservação; Campanha para uma Conduta Consciente em Ambientes Naturais; Sítios do Patrimônio Mundial; Reservas da Biosfera da UNESCO – Programa MAB (Man and Biosphere); Espécies Exóticas Invasoras – Estratégia Nacional; Políticas Públicas relacionadas à Agrobiodiversidade; Iniciativas Nacionais relativas aos Recifes de Coral; Programa Manguezal – GEF Mangue; Segmento Ambiental do Programa Antártico Brasileiro; Áreas Marinhas Protegidas e a Pesca; Plano Amazônia Sustentável (PAS); Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal; Plano Nacional sobre Mudança do Clima; Plano Nacional de Recursos Hídricos; Programa Nacional de Águas Subterrâneas; Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas; Licenciamento Ambiental de Propriedades Rurais – Nacional e Amazônia; Projeto Orla; Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva; Mosaico de Unidades de Conservação. Projetos e iniciativas diversas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) como: Medidas de Conservação Desenvolvidas; Lista de Espécies Ameaçadas; Fomento a Pesquisas Científicas e Elaboração de Planos de Manejo; Centro Nacional de Pesquisa (CMA), Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos; Centro Nacional de Pesquisa para Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE); Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação dos Predadores Naturais (CENAP); Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE); Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte (CEPNOR); Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarianos (CEPERG); Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul (CEPSUL); Centro de Pesquisa e Gestão da Biodiversidade Aquática e dos Recursos Pesqueiros Continentais da Amazônia (CEPAM); Centro Nacional de Pesquisa e

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 9

Conservação de Peixes Continentais (CEPTA); Centro de Proteção de Primatas Brasileiros (CPB); Centro de Pesquisa de Répteis e Anfíbios (RAN); Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Populações Tradicionais (CNPT); Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (CECAV); Centro Nacional de Orquídeas, Plantas Ornamentais, Medicinais e Aromáticas (COPOM) e Centro Nacional de Conservação e Manejo de Tartarugas Marinhas (TAMAR).

Para a mesma Sessão foram levantadas igualmente diversas iniciativas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como: Mapeamento de Áreas de Risco; Zoneamento Ecológico-Econômico Brasileiro; Zoneamento Ambiental; Planejamento Sistemático da Conservação (PSC). Adicionalmente foram estudadas para a Sessão 1 as seguintes iniciativas entre países: Acordo Brasil/Alemanha Projetos Demonstrativos; Acordo de Cooperação Amazônica Brasil/Colômbia; Acordo para Conservação da Flora e Fauna Amazônica Brasil/Peru; Atos Bilaterais Brasil/Países da América do Sul; Acordo Quadro Sobre Meio Ambiente do Mercosul; e Convenção Interamericana para a Proteção e a Conservação das Tartarugas Marinhas.


Na Sessão 2 foram investigados os seguintes projetos em grande escala do terceiros setor: Hot Spots – Conservation International; Important Bird Areas (IBAS) – Birdlife International; Áreas Chave para a Conservação da Biodiversidade – Conservation International; Redes de Áreas Marinhas Protegidas – Conservation International; Pacto Nacional pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia – diversas ONGs; Red List of Threatened Species – International Union for Conservation of Nature (IUCN); Campanha para a Sustentabilidade do Planeta – The Nature Conservancy (TNC); Reserva da Biosfera para a Zona Marinha – Parceiros AVINA e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA; Proteção dos Oceanos – Greenpeace e Greenpeace e Comissão Baleeira Internacional (CIB).

Para a Sessão 3 foram levantados os programas e projetos das seguintes organizações não governamentais: Conservation International; IUCN; TNC e World Wide Fund for Nature (WWF). Foram levantados ainda os seguintes projetos: Protegendo Florestas Tropicais para Redução das Emissões de Carbono – TNC/SPVS e Projeto Baleia Franca – Whale Conservation Institute (WCI).

Os resultados do estudo de benchmarking concluído em outubro de 2008, confirmaram a inovação da Certificação LIFE, sendo a primeira certificação para a conservação da biodiversidade em nível mundial, permitindo dar continuidade à evolução da metodologia.

4.3 Abordagem de Organizações dos Setores Público e Privado

Após a finalização do estudo de benchmarking foi iniciado um extenso programa de visitas a organizações dos setores público e privado com o intuito de sensibilizar influenciadores e tomadores

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 10

de decisão, no sentido de adesão à proposta da Certificação LIFE seja por meio de apoio institucional ou aporte financeiro. A lista de organizações e empresas abordadas durante esta etapa que se estendeu de outubro de 2008 a junho de 2009 encontra-se no Anexo I.

4.4 Formação de Grupos de Trabalho e Reuniões Técnicas para Definição dos Critérios LIFE

No início de 2009 pesquisadores e profissionais das instituições Fundación Avina, Fundação Grupo Boticário (FGB), Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Posigraf e Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), realizaram uma série de reuniões técnicas e grupos de trabalho a fim de discutir os Critérios pertinentes à Certificação LIFE e avançar na consolidação da metodologia.

Para o detalhamento das ações de conservação da biodiversidade a serem pontuadas pela Certificação LIFE e o desenvolvimento de um sistema de pontuação para as mesmas, foi contratado no mesmo período, um consultor especialista na área de conservação da natureza.

4.5 Assembleia de Constituição do Instituto LIFE


Simultaneamente aos trabalhos de consolidação da Metodologia de Certificação LIFE, os idealizadores do projeto da Certificação LIFE trabalhavam na estruturação do Instituto LIFE, cuja constituição legal deu-se em 15 de maio de 2009, na cidade de Curitiba/Brasil, quando da realização da Assembleia de Constituição do Instituto LIFE e eleição/indicação dos membros dos órgãos: Assembleia Geral, Conselho Diretor e Secretaria Executiva.

Na ocasião foi analisado o Estatuto Social proposto sendo em seguida aprovado por unanimidade. Conforme previsto no Estatuto, foram considerados como associados fundadores e, portanto, membros natos do órgão Assembleia Geral, todos os presentes na Assembleia.

Como primeiros membros do Conselho Diretor foram eleitos os seguintes nomes: Miguel Serediuk Milano, Clóvis Ricardo Schrappe Borges, Giem Raduy Guimarães e Miguel Gellert Krigsner. Clóvis Borges foi eleito Presidente do Conselho e Miguel Milano Vice-Presidente. Como Secretária Executiva foi eleita Andrea Rose Drapier.

4.6 Versão Preliminar do Regulamento da Certificação LIFE

Como fruto das reuniões técnicas e dos grupos de trabalho, foi elaborada a versão preliminar do primeiro documento da Certificação LIFE, o “Regulamento da Certificação LIFE”. Este baseava-se no cumprimento da Legislação; Critérios de Gestão Ambiental e Empresarial além de Diretrizes para a


	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 11

realização de Ações para a Conservação da Biodiversidade.

4.7 Lançamento do Instituto LIFE

O Regulamento da Certificação LIFE foi apresentado em 17 de julho de 2009, durante o evento de lançamento do Instituto LIFE em Curitiba no Paraná. Nesta data o Instituto LIFE foi reconhecido oficialmente perante o público como instituição responsável por gerir e viabilizar o contínuo desenvolvimento da Certificação LIFE.

Houve a participação de cerca de 250 pessoas de diversos setores da sociedade como: academia, associações, consultores, empresas, entidades governamentais, organizações não governamentais, parceiros entre outros. O evento contou com a presença dos então atuais ministros Carlos Minc (Ministro de Estado de Meio Ambiente do Governo Brasileiro) e Paulo Bernardo Silva (Ministro de Estado de Planejamento do Governo Brasileiro), do então prefeito da Cidade de Curitiba, Roberto Richa, além do apoio da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) pela pessoa do Dr. Ahmed Djoghlaif (na época Secretário Executivo da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica), através do envio de um depoimento gravado especialmente para a ocasião (disponível no YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=VXt14M7ViLk>). Seguem abaixo alguns registros fotográficos do evento de lançamento do Instituto LIFE em Curitiba, Paraná (Figuras 1 e 2).

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 12

Figuras 1 e 2: Imagens do evento de lançamento do Instituto LIFE




De forma sequente ao evento de lançamento do Instituto LIFE e da Certificação LIFE, foi realizada na tarde do mesmo dia, a primeira reunião do Conselho Diretor. Foram apresentados aos conselheiros o histórico de condução dos trabalhos de construção da Certificação LIFE e seus desafios futuros.

4.8 Início ao Aprimoramento da Metodologia de Certificação LIFE

Durante o evento de lançamento do Instituto LIFE foi apresentada uma versão preliminar do Regulamento da Certificação LIFE. O Anexo V (Ações para Conservação da Biodiversidade) uma importante do Regulamento, ainda encontrava-se em fase de desenvolvimento na data do evento de lançamento. Assim, a equipe do Instituto LIFE deu continuidade no período subsequente à complementação e finalização do Regulamento da Certificação LIFE, contando com o apoio de consultores externos.

O Anexo V foi desenvolvido a partir de um trabalho de consultoria e reuniu diversas ações de conservação da biodiversidade a serem consideradas no processo de Certificação LIFE. Estas foram divididas nos seis assuntos a seguir, sendo cada um formado por um conjunto de temas.

- Áreas protegidas;
- Espécies de interesse para a conservação;
- Fragmentos e conectividade;
- Uso sustentável dos recursos;
- Apoio a políticas públicas conservacionistas; e,

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 13

- Repartição de benefícios.

Foram considerados no Anexo V assuntos cuja abrangência procura contemplar as ações mais incisivas e diretamente voltadas à conservação da biodiversidade autóctone. Estrategicamente, as ações contemplaram três vertentes básicas da conservação: (i) Conservar e proteger ambientes naturais; (ii) Proteger espécies autóctones, e; (iii) Reduzir ou eliminar impactos sobre os dois elementos anteriores. Adicionalmente foi proposto um sistema de pontuação que permitisse a avaliação quantitativa do desempenho em ações de conservação de organizações em processo de Certificação LIFE.

4.9 Primeira Auditoria-Piloto

Ao lado dos trabalhos de finalização do Regulamento da Certificação LIFE foi realizada em novembro de 2009, na empresa Posigraf, a primeira auditoria-teste para aplicação da metodologia até então desenvolvida, em ambiente empresarial real.


4.10 Submissão do Regulamento da Certificação LIFE para Análise de Especialistas

Em março de 2010 a primeira versão do Anexo V foi submetida, juntamente com os demais conteúdos da versão preliminar do Regulamento da Certificação LIFE, para análise crítica por parte de cinco especialistas selecionados pelo Instituto LIFE. As sugestões, recomendações, críticas e demais comentários recebidos foram avaliados pela Área Técnica do Instituto LIFE sendo, quando pertinentes, considerados no processo de desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE.

4.11 Instalação de Comissões Técnicas Temporárias

Em abril de 2010 o Instituto LIFE instalou, conforme previsto no Estatuto do Instituto LIFE, Comissões Técnicas Temporárias para deliberação sobre a condução das soluções dadas aos pontos ainda em aberto do Regulamento da Certificação LIFE. Estas Comissões foram formadas mediante a contratação das seguintes consultorias técnicas:

- **Consultoria Técnica 01 – Sistema de Certificação LIFE:** detalhamento revisão e normatização dos fluxos, processos e procedimentos da Certificação LIFE;
- **Consultoria Técnica 02 – Evidências de Atendimento Legal:** levantamento das principais evidências legais para os indicadores ambientais, trabalhistas, previdenciários e fiscais abordados no Regulamento da Certificação LIFE;

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 14

- **Consultoria Técnica 03 – Fator Matemático:** validação da metodologia de cálculo do impacto ambiental empregada pela Certificação LIFE;
- **Consultoria Técnica 04 – Matriz de Significância de Impactos Ambientais:** calibração e validação de matriz de significância de impactos ambientais;
- **Consultoria Técnica 05 – Ações para Conservação da Biodiversidade:** revisão e refinamento dos aspectos e critérios de pontuação para as ações realizadas para a conservação da biodiversidade desenvolvidas; e,
- **Consultoria Técnica 06 – Base de Dados Ambientais – Brasil:** levantamento de informações de aspectos ambientais da base nacional (Brasil) para definição dos valores de referência do Fator Matemático.

4.12 Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase I

Em maio de 2010, com base nos resultados obtidos até então pelas Comissões Técnicas Temporárias acima citadas, a Área Técnica do Instituto LIFE deu início, à elaboração de versões preliminares dos documentos técnicos: Padrões de Certificação LIFE e Guias Técnicos LIFE 01 e 02 - todos gerados a partir do Regulamento da Certificação LIFE.

4.12.1 Padrões de Certificação LIFE


Os Padrões de Certificação LIFE foram constituídos por Premissas e Princípios, sendo associado a cada Princípio um conjunto de Critérios e indicadores.

As Premissas tiveram sua origem no Anexo IV do Regulamento da Certificação LIFE “Premissas da Certificação LIFE para Ações para Conservação da Biodiversidade”. As Premissas do Anexo em questão foram revisadas pela Área Técnica do Instituto LIFE para alinhamento aos objetivos da Convenção de Diversidade Biológica e para subsidiar os Padrões de Certificação LIFE.

Para a definição dos Princípios, Critérios e indicadores da Certificação LIFE a Área Técnica do Instituto LIFE baseou-se no Requisito Obrigatório de Atendimento à Legislação e nos Critérios de Gestão Ambiental e Empresarial contidos no Regulamento da Certificação LIFE.

4.12.2 Guia Técnico LIFE 02

O Guia Técnico LIFE 02, criado com o objetivo de avaliar quantitativamente o desempenho em ações

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 15

de conservação para a biodiversidade, realizadas por organizações em processo de Certificação LIFE, teve sua origem no Anexo V do Regulamento da Certificação LIFE.

Após a emissão dos pareceres dos especialistas aos quais o Anexo V do Regulamento da Certificação LIFE foi submetido em março de 2010, o Anexo em questão, passou, a partir de abril de 2010, por uma fase de aprimoramento do sistema de pontuação. Este trabalho foi realizado mediante a instalação de uma Comissão Técnica Temporária caracterizada pela contratação da Consultoria Técnica 05 “Ações para Conservação da Biodiversidade”.

4.12.3 Guia Técnico LIFE 01

O Guia Técnico LIFE 01, que descreve parte da metodologia utilizada para a abordagem quantitativa da Certificação LIFE, e que objetiva determinar o desempenho mínimo exigido em ações de conservação da biodiversidade para organizações de qualquer porte e setor, foi desenvolvido com base no Critério 2, “Levantamento de Aspectos de Gestão e Impactos Ambientais”, do Regulamento da Certificação LIFE.

Segundo o Critério criado na época, toda organização candidata à obtenção da Certificação LIFE deveria ser avaliada inicialmente em relação ao cumprimento da Legislação e dos Critérios de Gestão Ambiental e Empresarial. A avaliação das diretrizes para ações de conservação da biodiversidade seria executada somente após o cumprimento plenamente satisfatório dos Critérios de Legislação e de Gestão Ambiental e Empresarial. Para a determinação das ações de conservação da biodiversidade foi estabelecido como referencial o “fator de impacto externo ao empreendimento”. Segundo o Regulamento, a avaliação da significância de impacto deveria ser realizada pela equação matemática a seguir.

$$FATOR DE SIGNIFICÂNCIA = (F \times S \times A)^{11}$$


Onde:

“F” = frequência;

“S” = severidade; e,

“A” = abrangência.

Com base nos trabalhos das Comissões Técnicas Temporárias 03 (Fator Matemático); 04 (Matriz de Significância de Impactos Ambientais); 06 (Base de Dados Ambientais); assim como nos esforços da

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 16

Área Técnica do Instituto LIFE e de especialistas, a metodologia de quantificação de impactos ambientais proposta no Regulamento LIFE passou por um processo de aprimoramento.

Inicialmente foram estabelecidos cálculos para a obtenção do Valor de Impacto Negativo das organizações (VIN) composto pelos parâmetros relacionados à geração de resíduo, consumo de água, utilização de energia, emissão de gases de efeito estufa e utilização de materiais pela organização cliente. Por utilização de materiais compreendeu-se na época, as características dos principais insumos da produção, o produto final, e seus impactos associados à biodiversidade. O VIN era expresso pelo produto das quantidades dos parâmetros explicitados de água, energia, geração de resíduos e emissão de gases efeito estufa. Com base no VIN era estabelecido o desempenho mínimo em termos de pontuação que a organização deveria ter em ações de conservação da biodiversidade ($ACB_{\text{mínimo}}$).

O contínuo desenvolvimento da metodologia de quantificação de impactos resultou na alteração do termo Valor de Impacto Negativo (VIN) para Valor de Significância Total (VST).

4.13 Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase II

Durante a segunda fase do desenvolvimento dos documentos técnicos da Certificação LIFE foram realizadas duas auditorias-piloto e um período de Consulta Pública no qual foram discutidos pontos específicos relacionados aos documentos em desenvolvimento.


4.13.1 Auditorias-Piloto: Posigraf e Grupo Boticário

A Metodologia de Certificação LIFE desenvolvida durante a Fase I foi aplicada em nível empresarial para teste, mediante duas auditorias-piloto sendo uma de 16 a 18 de junho de 2010 na Gráfica e Editora Posigraf S/A e outra de 21 a 23 de julho de 2010 na G&K Holding (Grupo Boticário), ambos empreendimentos localizados em Curitiba no Brasil. Os resultados das auditorias-piloto contribuíram para o aprimoramento da Metodologia de Certificação LIFE em desenvolvimento.

As auditorias foram realizadas por auditores do Tecpar sendo acompanhadas por integrantes da Área Técnica do Instituto LIFE e em determinados casos por consultores externos contratados pelo Instituto LIFE.

4.13.2 Consulta Pública

Entre agosto e setembro de 2010 questões específicas da Metodologia de Certificação LIFE desenvolvida até então foram discutidas publicamente, mediante a realização de quatro Reuniões

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 17

Públicas nas seguintes datas e locais:

- 20/08/2010 - São Paulo;
- 24/08/2010 – Rio de Janeiro;
- 30/08/2010 – Brasília; e,
- 02/09/2010 – Curitiba.

Para as Consultas Públicas foram distribuídos ao todo 240 convites entre os quais estavam representantes da academia, empresas, governo e da sociedade civil além de consultores. O Anexo II deste documento apresenta a lista completa de convidados por classe de stakeholders.

As Figuras 3 e 4 a seguir referem-se a registros fotográficos de algumas das Reuniões Públicas realizadas.

Figura 3: Reunião Pública realizada em São Paulo




Figura 4: Reunião Pública realizada em Rio de Janeiro



4.13.2.1 Objetivos

O objetivo geral das Reuniões Públicas foi o de envolver as diferentes partes no desenvolvimento e refinamento da Metodologia de Certificação LIFE. Os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Apresentar a estrutura de trabalho e ações já desenvolvidas pelo Instituto LIFE;
- Apresentar e discutir publicamente os Padrões para desenvolvimento da Certificação LIFE;

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 18

- Realizar dinâmicas de grupo envolvendo atores representantes da academia, de empresas e da sociedade civil para revisão e definição de Critérios, indicadores e verificadores;
- Apresentar os conceitos da Metodologia quali-quantitativa de Certificação LIFE; e,
- Apresentar a Metodologia de Certificação LIFE para a avaliação das ações para a conservação da biodiversidade.

4.13.2.2 Participantes

Para a participação nas Reuniões Públicas foram identificadas as seguintes classes de stakeholders: Academia; Governo; Setor Empresarial e Sociedade Civil. As seguir apresenta-se a relação de participantes das Reuniões Públicas por classes de stakeholders e local.

4.13.2.2.1 São Paulo


A Reunião Pública realizada em São Paulo contou com os seguintes participantes:

- Academia

Nome	Instituição
Paulo Artaxo	-
Thomas Lewinsohn	ABECO/Campinas

- Governo

Nome	Instituição
Antonio Tafuri	DCBIO/SBF/MMA/Brasília

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0

- Setor Empresarial

Nome	Instituição
Ana Beatriz de Souza Ferreira	Petrobras/Rio de Janeiro
Ana Paula Ramos	Petrobras/Rio de Janeiro
Cláudia Nakamura	Petrobras/São Paulo
Peter Susemihl	Instituto EcoSocial
Natalia Lutti Hummel	DNV/São Paulo

- Sociedade Civil

Nome	Instituição
Alexandre Harkaly	IBD Certificações/Botucatu
Cristiane de Moraes	UEBT/São Paulo
Helene Menu	UEBT/São Paulo
Marcelo Langer	Consultor LPAF/Curitiba

4.13.2.2.2 Rio de Janeiro

A Reunião Pública realizada no Rio de Janeiro contou com os seguintes participantes:

- Academia


Nome	Instituição
Fernando Fernandez	UFRJ
Ricardo Aguilar Galeno	IEF/MG

- Governo

Nome	Instituição
Alberto Jorge da Rocha Silva	MMA/Brasília
Antonio Tafuri	DCBIO/SBF/MMA/Brasília

- Setor Empresarial

Nome	Instituição
Alexandra Z. Mendes Silva	EMBRATEL/Rio de Janeiro
Ana Carolina Srbek de Araujo	VALE/Linhares-ES
Angela Tresinari	MPX/Rio de Janeiro
Luiz Felipe C. de Campos	VALE/Linhares-ES

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0

Nome	Instituição
Maria Cristina Ribeiro	SUEZ/BH E RJ
Paulo Monteiro B. Filho	MPX/Rio de Janeiro
Veronica Theulen	MPX/Rio de Janeiro

- Sociedade Civil

Nome	Instituição
Adalberto Eberhard	ECOTROPICA/Cuiabá-MS
Alexandre Ferrazoli Camargo	FUNBIO/Rio de Janeiro
Daniela Lerda	CEBDS/Rio de Janeiro

4.13.2.2.3 Brasília

A Reunião Pública realizada em Brasília contou com os seguintes participantes:

- Academia


Nome	Instituição
Arnaldo Freitas de O. Jr	IFMG/Belo Horizonte

- Governo

Nome	Instituição
Antonio Tafuri	DCBIO/SBF/MMA/Brasília
Alan Boccato	MMA/DEX/Brasília
Andrea Vulcanis	IBAMA/Brasília
Claudio Ritti Itaborahy	ANA/Brasília
Daniela S. Nascimento	MMA/SEDR/Brasília
Eric Stoner	USAID/Brasília
Hans Dorresteijn	União Européia/Brasília
Jimmy Yamamura	Emb. Japão/Brasília
Taciana Cavalcanti	EMBRAPA/Brasília
Tulio César Gomes Pinho	MMA/DEX/CEX/Brasília
Yusuke Saito	Emb. Japão/Brasília

- Setor Empresarial

Nome	Instituição
------	-------------

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 21

Arlton Sousa WALMART/Brasília

- Sociedade Civil

Nome	Instituição
Angelo Rabelo	IHP/Cuiabá-MS
Fernanda Gimenes	CEBDS/Brasília
João Meirelles	PEABIRU/Belém-PA
Mariano C. Cenamo	IDESAM/Manaus-AM
Roberto Xavier de Lima	SPVS-Neotrópica Consultoria/Brasília

4.13.2.2.4 Curitiba


A Reunião Pública realizada em Curitiba contou com os seguintes participantes:

- Academia

Nome	Instituição
Andre Bittencourt	UFPR/Curitiba
Carlos Firkowski	UFPR/Curitiba
Celso J. Rubin Filho	UEM/Maringá
Fernando de Camargo Passos	UFPR/Curitiba
José M. Andriguetto Filho	UFPR/Curitiba
Luciane Marinoni	UFPR/Curitiba

- Governo

Nome	Instituição
Henry de Novion	MMA/Brasília
João Antônio Cordoni	ITAIPU/Foz do Iguaçu
Luiz Carlos Balcewick	DCBIO/SBF/MMA/Brasília
Newton Luiz Kaminski	ITAIPU/Foz do Iguaçu

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 22

- Setor Empresarial

Nome	Instituição
Cícero Rohr	Master/Curitiba
Debora Neves Lemos	STCP/Curitiba
Isadora de Mali	Master/Curitiba
Lorena Dambiski Delfino	TECPAR/Curitiba
Marcelo Posonski	SILVICONCONSULT/Curitiba
Marília T. Rodrigues Basniak	Ecosistema Consult. Amb/Curitiba
Mônica Breda	STCP/Curitiba
Romulo Souza Lisboa	STCP/Curitiba
Sandro Coneglian	-
Sergio Roberti Vieira	COPEL/Curitiba
Virlene Marcia Coturi	TECPAR/Curitiba

- Sociedade Civil


Nome	Instituição
Anita Diederichsen	TNC/Curitiba
Cristiane Pacheco	Instit. Justiça Amb/Porto Alegre
José Álvaro da Silva Carneiro	Hosp. Peq. Príncipe/Curitiba
Juliana Strobel	AVINA/Curitiba
Karina L. de Oliveira	Mater Natura/Curitiba
Leide Takahashi	Fund. Boticário/Curitiba

4.13.2.3 Assuntos Abordados

Cada uma das Consultas realizadas envolveu a apresentação dos seguintes tópicos:

4.13.2.3.1 Padrões de Certificação LIFE

Foram apresentados os Princípios, Critérios, indicadores e verificadores de Certificação LIFE para serem analisados pelos três grupos de stakeholders, buscando obter sua validação e aprovação, ou sugestões para melhorias e incorporação de outros pontos a serem atendidos pelos objetivos do Instituto LIFE.

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 23

4.13.2.3.2 Conceitos para a Avaliação Quantitativa de Impactos

Introdução aos seguintes conceitos relacionados à metodologia de quantificação de impacto:


- Valor de Significância Total (VST);
- Desempenho mínimo de pontuação em ações de conservação da biodiversidade realizadas (ACB_{mínimo});
- Aspectos ambientais: (i) Consumo de água; (ii) Utilização de energia; (iii) Emissão de gases de efeito estufa; (iv) Geração de resíduos; e,
- Critérios para a determinação dos impactos ambientais:
 - Quantidade do impacto na organização em referência ao valor estadual ou nacional; e,
 - Severidade do impacto baseado nos seguintes pontos: (i) Disponibilidade hídrica; (ii) Potencial dos gases de aquecimento global; (iii) Resíduos classe I; (iv) Matriz energética.

Ainda no tópico de avaliação quantitativa do impacto foi abordado o conceito de pontuação LIFE empregado na época, assim como o seu objetivo: o de definir ações e resultados mínimos para a conservação da biodiversidade, em função do impacto das atividades realizadas por uma organização.

4.13.2.3.3 Informações e Conceitos da Certificação LIFE para a Avaliação das Ações de Conservação da Biodiversidade

Nesta sessão foram apresentados os Grupos e Temas definidos até aquele momento para a pontuação em ações de conservação da biodiversidade realizadas por uma organização. Foram discutidos na Consulta Pública os seguintes Grupos:

- G1 – Áreas protegidas;
- G2 – Espécies de interesse para a conservação;
- G3 – Fragmentos e conectividade;
- G4 – Uso sustentável dos recursos; e,
- G5 – Apoio a ações conservacionistas de terceiros.

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 24

4.13.2.4 Atividades Realizadas

Para garantir a imparcialidade e a moderação das Reuniões Públicas, as mesmas foram conduzidas por uma organização independente, o Instituto Ecosocial. A dinâmica utilizada para as reuniões foi composta pelas etapas:

- Apresentação do Instituto LIFE;
- Apresentação dos Princípios e Critérios de Certificação LIFE;
- Entrega de material para leitura;
- Discussões em grupos; e,
- Apresentação de resultados e contribuições pelos grupos.


Juntamente com o material para leitura foi entregue um questionário a ser preenchido individualmente por cada participante. Em seguida os participantes reuniram-se, conforme a sua área de representação, nos seguintes grupos: (i) Academia; (ii) Governo; (iii) Setor Empresarial e (iv) Sociedade Civil. Os grupos discutiram as questões e definiram para cada assunto tratado, os principais pontos, apresentando-os em seguida aos demais.

4.13.2.5 Devolutivas das Consultas Públicas

Em dezembro de 2010 foi disponibilizado no website do Instituto LIFE uma devolutiva abordando os resultados mais importantes das Reuniões Públicas realizadas entre agosto e setembro de 2010. A devolutiva contemplou os principais pontos levantados pela sociedade na Reunião Pública, sendo cada questão discutida acompanhada por um parecer elaborado pelo Instituto LIFE. A devolutiva foi disponibilizada na época no website do Instituto LIFE encontrando-se até hoje no local a fim de registro histórico.

4.14 Desenvolvimento de Documentos Técnicos LIFE – Fase III

A terceira fase do desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE caracterizou-se pelo contínuo refinamento de questões metodológicas por parte das consultorias técnicas contratadas e do Comitê Técnico Científico; pelas auditorias-piloto e ao final pelo lançamento da versão 1.0 dos Padrões de Certificação LIFE, Guia Técnico LIFE 01 e Guia Técnico LIFE 02.

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 25

4.14.1 Refinamento da Metodologia de Quantificação de Impacto Ambiental

Após a realização da Consulta Pública e o envio dos pareceres dos especialistas consultados, foi dada continuidade à evolução metodológica para a quantificação do impacto ambiental, considerando não somente os pareceres dos especialistas como também as contribuições recebidas durante a Consulta Pública. Neste contexto foram definidos para a quantificação do impacto ambiental, os seguintes aspectos ambientais:

- Quantidade de resíduos sólidos gerados pela organização cliente;
- Quantidade de gases de efeito estufa emitida pela organização cliente;
- Quantidade de água consumida pela organização cliente; e,
- Quantidade de energia consumida pela organização cliente.

Com base nos aspectos ambientais listados foram desenvolvidos cálculos a fim de possibilitar a obtenção dos índices totais de quantidade e de severidade do impacto ambiental causado por uma organização cliente. Com base nos índices totais de quantidade e de severidade determinava-se o Valor Potencial de Impacto à Biodiversidade (VPIB), valor que quantificava o impacto potencial que uma organização cliente poderia ocasionar no meio ambiente.


4.14.2 Auditorias-Piloto: Magistral e Gaia

Em fevereiro de 2011 foram executadas mais duas auditorias-piloto para teste da Metodologia de Certificação LIFE no contexto empresarial. A primeira foi realizada na empresa Magistral Impressora Industrial e a outra no escritório Gaia, Silva, Gaede & Associados S/S - Consultoria Empresarial.

4.14.3 Criação do Comitê Técnico Científico

Com o objetivo de aprofundar temas que demandem discussões técnicas e científicas, tais como Princípios, Critérios, indicadores e temas relacionados à Metodologia de Certificação LIFE; e constituir-se na primeira instância de assessoramento do Conselho Diretor, foi instituído, em março de 2011, o Comitê Técnico Científico LIFE.

O Comitê foi composto por especialistas na temática a que estejam encarregados, oriundos do Primeiro, Segundo Terceiro Setores e da Academia, sendo os seus membros selecionados pelo próprio Instituto LIFE.

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 26


A primeira reunião, que marcou a criação do Comitê Técnico Científico, deu-se em março de 2011. Para padronização de informações entre os integrantes, o Instituto LIFE apresentou o seu histórico, sua missão, o fluxograma do processo de certificação, sua governança, além de informações sobre o próprio Comitê Técnico Científico como: funções na governança, forma de trabalho e apresentação dos especialistas. Em seguida a Metodologia de Certificação LIFE foi apresentada abrindo-se na sequência espaço para o trabalho conjunto de avaliação e proposição de assuntos gerais relacionados à Certificação LIFE.

Em um segundo momento os especialistas foram divididos em dois grupos (1- Gestão de Impactos à Biodiversidade e 2 - Ações de Conservação da Biodiversidade) para a discussão e definição de diretrizes para questões específicas determinadas pelo Instituto LIFE para cada um dos grupos. As questões foram apresentadas pelo Instituto LIFE sendo em seguida discutidas pelo grupo buscando-se sempre o consenso entre os integrantes do mesmo. Participaram desta primeira reunião do Comitê Técnico Científico os profissionais relacionadas na tabela a seguir.

Participantes do primeiro encontro do Comitê Técnico Científico:

Participante	Organização
André Bittencourt	Universidade Federal do Paraná
Georges Kaskantz Neto	Universidade Federal do Paraná
Marcellus Fontanelle	Universidade do Oeste de Santa Catarina
Fernando Fernandez	Universidade Federal do Rio de Janeiro
José Andriguetto Filho	Universidade Federal do Paraná
Tamara van Kaick	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Christopher Blum	Consultor
Thomas Lewinsohn	Universidade Estadual de Campinas
Maria Alice Alexandre	LIFE
Regiane Borsato	LIFE
Marcelo Posonski	LIFE
Michele Galdi	LIFE
Adriana Meger	LIFE

Ao final da reunião, as principais definições a serem consideradas pelo Instituto LIFE no desenvolvimento da metodologia foram registradas em um documento assinado por todos os presentes. As alterações propostas pelo Comitê foram analisadas e executadas, quando pertinente, pela Área Técnica do Instituto LIFE, sendo os documentos técnicos atualizados enviados via correio

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 27

eletrônico para os integrantes do Comitê Técnico Científico.

4.14.4 Auditoria-Piloto: Itaipu

De 23 a 24 de março foi realizada mais uma auditoria-piloto para teste da Metodologia de Certificação LIFE em ambiente empresarial. A auditoria em questão foi realizada na empresa Itaipu Binacional sendo coordenada por auditores do Organismo Certificador Tecpar acompanhados por representantes da Área Técnica do Instituto LIFE e também por consultores externos contratados pelo Instituto.

4.14.5 Refinamento do Guia Técnico LIFE 02

Em abril de 2011 a última versão do Guia Técnico LIFE 02, elaborada internamente, passou por uma nova revisão, igualmente executada mediante contratação de consultoria externa. O trabalho de consultoria resultou no aperfeiçoamento geral da versão interna do Guia Técnico LIFE 02 assim como no aprimoramento do sistema de pontuação. O trabalho de refinamento do documento em questão também considerou os resultados das auditorias-piloto realizadas em momentos anteriores.


As ações de conservação foram reorganizadas em cinco Grupos sendo:

- G1 – Áreas protegidas;
- G2 – Táxons de interesse para a conservação;
- G3 – Fragmentos e conectividade;
- G4 – Minimização de impactos à biodiversidade; e,
- G5 – Ações de âmbito global e estratégico para a conservação da biodiversidade.

Como já previsto no Regulamento da Certificação LIFE, cada Grupo foi dividido em um conjunto de Temas. Para cada combinação de Grupo e Tema foi estabelecido um conjunto de ações de conservação passíveis de serem pontuadas em um processo de Certificação LIFE.

4.14.6 Segunda Reunião do Comitê Técnico Científico

Em maio de 2011, uma segunda reunião do Comitê Técnico Científico foi realizada. Em um primeiro momento os participantes foram atualizados sobre as principais mudanças ocorridas na Metodologia de Certificação LIFE desde o último encontro. Neste contexto foram apresentados os seguintes

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 28

tópicos:

- Apresentação da forma de interpretação e atendimento de Princípios, Critérios e indicadores;
- Apresentação de nova proposta para o índice de impacto direto do VPIB (Valor Potencial de Impacto à Biodiversidade);
- Definição de indicadores essenciais para a gestão ambiental da organização; e,
- Discussão sobre a conversão de ecossistemas naturais.


Na segunda parte da reunião foram formados os grupos (Gestão dos Impactos Ambientais à Biodiversidade; Conservação da Biodiversidade) para discussão de questões específicas definidas pelo Instituto LIFE. A partir das discussões levantadas, o Comitê Técnico-Científico sugeriu a mudança do nome Valor Potencial de Impacto à Biodiversidade (VPIB) para Valor Estimado de Impacto à Biodiversidade (VEIB). Tal alteração foi proposta em função de o termo VPIB passar a impressão de que a metodologia estaria considerando o impacto futuro.

Assim como no primeiro encontro, as questões definidas foram registradas em um documento sendo as atualizações encaminhadas aos participantes da segunda reunião do Comitê Técnico Científico.

A segunda reunião do Comitê Técnico Científico contou com a participação dos profissionais relacionados a seguir.

Participantes do segundo encontro do Comitê Técnico Científico:

Participante	Organização
André Bittencourt	Universidade Federal do Paraná
Christopher Blum	Consultor
Georges Kaskantz Neto	Universidade Federal do Paraná
Henry Novion	Ministério do Meio Ambiente
José Andriguetto Filho	Universidade Federal do Paraná
Liliani Tiepolo	Universidade Federal do Paraná
Tamara van Kaick	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Thomas Lewinsohn	Universidade Estadual de Campinas
Maria Alice Alexandre	LIFE
Regiane Borsato	LIFE

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 29

Participante	Organização
Marcelo Posonski	LIFE
Michele Galdi	LIFE

4.14.7 Auditoria-Piloto: MPX

De 30 de maio de 2011 a 03 de junho de 2011 foi realizada mais uma auditoria-piloto para teste da Metodologia de Certificação LIFE na Usina Termelétrica Porto de Itaqui – MPX.

4.14.8 Aspectos Diretos e Indiretos da Metodologia de Quantificação de Impacto Ambiental


Em julho de 2011 a metodologia de quantificação do impacto ambiental passou a considerar aspectos ambientais direta e indiretamente relacionados à biodiversidade. Dentre os aspectos indiretamente relacionados à biodiversidade foram listados: (i) Emissão de gases do efeito estufa; (ii) Geração de resíduos; (iii) Consumo de água; e (iv) Utilização de energia. A conversão de habitats passou a ser considerada como um aspecto ambiental de relação direta à biodiversidade. O desempenho mínimo de pontuação em ações de conservação da biodiversidade ($ACB_{\text{mínimo}}$) calculado para a organização manteve-se atrelado ao VEIB.

4.14.9 Lançamento da Versão 1.0 dos Documentos Técnicos da Certificação LIFE

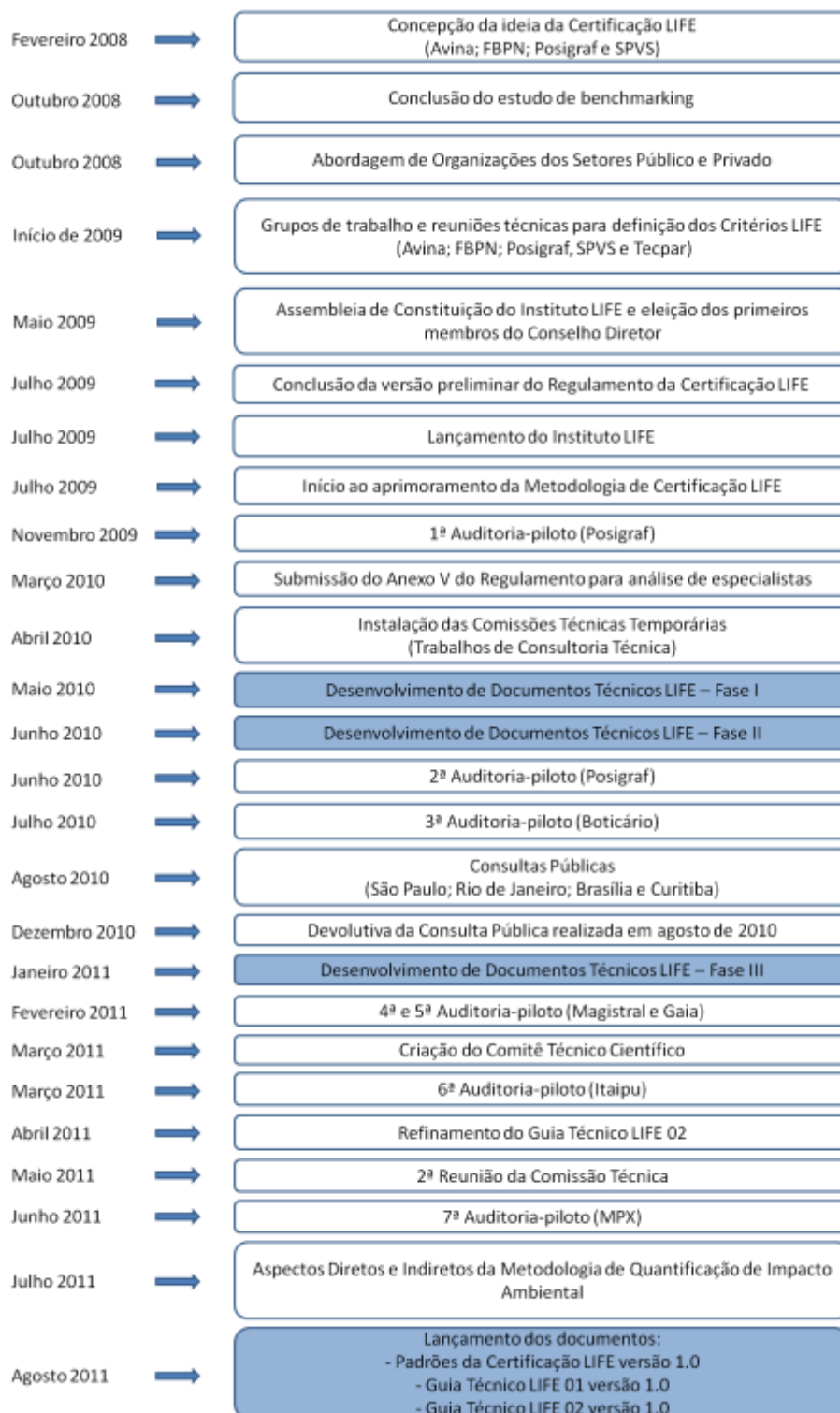
Em agosto de 2011 foi oficialmente lançada, durante o Workshop da CDB “Negócios e Biodiversidade”, a versão 1.0 dos seguintes documentos técnicos: Padrões de Certificação LIFE; Guia Técnico LIFE 01 e Guia Técnico LIFE 02. Todos os documentos lançados foram disponibilizados para acesso livre ao público no website do Instituto LIFE.


4.15 Fluxograma Histórico da Certificação LIFE

O fluxograma abaixo retrata os principais aspectos históricos envolvidos desde a concepção da ideia da Certificação LIFE até o lançamento das versões 1.0 dos Padrões de Certificação LIFE e dos Guias Técnicos LIFE 01 e 02. O Anexo III relaciona a lista de especialistas, técnicos, consultores diretamente envolvidos no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE, além dos profissionais de vínculo direto ou indireto ao Instituto LIFE igualmente envolvidos.

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 30

Fluxograma do histórico da Certificação LIFE:




	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 31

ANEXO I

Lista de organizações dos setores público e privado abordadas com o intuito de adesão à proposta da Certificação LIFE (outubro de 2008 a junho de 2009)

Organizações contatadas	
1	Agropalma
2	Alcoa - Brasil
3	Anglo American
4	Banco Real
5	Bayer
6	Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES - Brasil)
7	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE - Brasil)
8	CAVO Gestão Ambiental
9	Camargo Correia Equipamentos e Sistemas (CCES)
10	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
11	Ciser
12	Cola-Cola
13	Conservation International (CI)
14	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)
15	Dixie Toga
16	Grupo EcoRodovias
17	Energias de Portugal do Brasil (EDP)
18	Empresas japonesas
19	Faber Castel
20	Forest Trends
21	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO)
22	Cooperação Técnica Alemã (GTZ)
23	Herbarium Laboratório Botânico
24	Grupo HSBC
25	HSM
26	IFC/Banco Mundial
27	Itaipu
28	Grupo KfW
29	Klabin
30	Lapinha Spa
31	Malwee
32	Masisa
33	Michellin
34	Ministério Brasileiro do Meio Ambiente (MMA)

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 32

Organizações contatadas

35 Novozymes Latin America LTDA.

36 Petrobras

37 RBS

38 Rigesa

39 Suzano


40 Tetrapak

41 Grupo Tigre

42 Vale

43 Veracel


44 Wal-Mart

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0


ANEXO II

Relação dos profissionais convidados para as Reuniões Públicas realizadas entre agosto e setembro de 2010


	Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
1	VERA LEX ENGEL	UNESP BOTUCATU	ACADEMIA	BOTUCATU
2	CARLOS FIRKOWSKI	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
3	ANDRÉ FERRETTI	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
4	MYRIAN DEL VECCHIO	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
5	MARCIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA	UNILIVRE	ACADEMIA	CURITIBA
6	JOSE MILTON ANDRIGUETTO	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
7	LUCIANE MARINONI	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
8	CARLOS FIRKOWSKI	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
9	LEILA MARANHO	UP	ACADEMIA	CURITIBA
10	PAULO INADA	UEM	ACADEMIA	CURITIBA
11	EDUARDO VEDOR DE PAULA	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
12	RAINER FABRY	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
13	JEAN VITULE	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
14	KLAUS FREY	PUC	ACADEMIA	CURITIBA
15	FRANCISCO MENDONÇA	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
16	MARCIA MARQUES	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
17	MARION HARUKO MACHADO	UEM	ACADEMIA	CURITIBA
18	HARRY ALBERTO BOLLMANN	PUC	ACADEMIA	CURITIBA
19	RAMIRO WAHRHAFTIG	UNILIVRE	ACADEMIA	CURITIBA
20	FREDERICO BRANDINI	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
21	LILIANE TIEPOLO	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
22	CLOVIS ULTRAMARI	PUC	ACADEMIA	CURITIBA
23	MARCO FABIO CORREA	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
24	RAINER FABRY	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
25	ROBERTO RIBAS LANGE	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
26	FERNANDO SCHNAID	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
27	MARCIA GRISOTTI	UFSC	ACADEMIA	CURITIBA
28	HARRY ALBERTO BOLLMANN	PUC	ACADEMIA	CURITIBA
29	LETICIA HARDT	PUC	ACADEMIA	CURITIBA
30	FERNANDO PASSOS	UFPR	ACADEMIA	CURITIBA
31	KLAUS SAUTTER	UP	ACADEMIA	CURITIBA
32	PETER MAY	UFRJ	ACADEMIA	DF
33	ROBERTO XAVIER DE LIMA	UB	ACADEMIA	DF

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0


	Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
34	MARIA RAQUEL	FDC (Fundação Dom Cabral)	ACADEMIA	DF
35	MARIA ALICE LUTTEMBARCK	FDC (Fundação Dom Cabral)	ACADEMIA	DF
36	HEITOR SCALAMBRINI COSTA	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	ACADEMIA	JOÃO PESSOA
37	MARIANO COLINI CENAMO	IDESAM	ACADEMIA	MANAUS
38	ARNALDO FREITAS DE OLIVEIRA JR	IFMG	ACADEMIA	MG
39	ROBERTO LUIS DE MELO MONTE MOR	UFMG/CEDEPLAR	ACADEMIA	MG
40	FAUSTO BRITO	UFMG/CEDEPLAR	ACADEMIA	MG
41	NILO NASCIMENTO	UFMG/EHR	ACADEMIA	MG
42	RONALDO SEROA DA MOTA	IPEA	ACADEMIA	RJ
43	BRUNA STEIN CIASCA	UFRJ	ACADEMIA	RJ
44	FERNANDO FERNANDEZ	UFRJ	ACADEMIA	RJ
45	CARLOS EDUARDO FRIKMANN YOUNG	UFRJ	ACADEMIA	RJ
46	PETER MAY	UFRJ	ACADEMIA	RJ
47	LUIZ PINGUELLI ROSA	UFRJ	ACADEMIA	RJ
48	FRANCISCO GERSON ARAUJO	UNIVERSIDADE RURAL	ACADEMIA	RJ
49	PETER MAY	UFRJ	ACADEMIA	RJ
50	MAGDA BERETTA	UFBA	ACADEMIA	SALVADOR
51	PAULO EDUARDO ARTAXO NETO	USP	ACADEMIA	SP
52	ALEXANDRE HARKALY	IBD	ACADEMIA	SP
53	THOMAS MICHAEL LEWINSOHN	ASS. BRAS. CIENCIA ECOLÓGICA E CONSERVAÇÃO	ACADEMIA	SP
54	RACHEL BIDERMAN	FGV	ACADEMIA	SP
55	FABIO OLMOS	CONSULTOR	ACADEMIA	SP
56	CARLOS AFONSO NOBRE	IGBP	ACADEMIA	SP
57	RODRIGO BRAGA MORUZZI	UNIVERSIDADE JULIO MESQUITA	ACADEMIA	SP
58	LUIZ CARLOS ESTRAVIZ	ESALQ	ACADEMIA	SP
59	MARIO MONZONI	FGV	ACADEMIA	SP
60	MARIA ISABEL AMANDO DE BARROS	FGV	ACADEMIA	SP
61	JEAN PAUL METZGER	USP	ACADEMIA	SP
62	ALBERTO BLANCO JORGE	UNESP	ACADEMIA	SP
63	ROBERTO STRUMPF	FGV	ACADEMIA	SP
64	GUMERCINDO SOUZA LIMA	UNIVERSIDADE DE VIÇOSA	ACADEMIA	VIÇOSA MG
65	ANGELO RABELO	INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO	ACADEMIA	
66	FABIO FELDMANN	CONSULTOR	CONSULTOR	SP
67	GISELE SESSEGOLO	CONSULTORA	CONSULTOR	CURITIBA
68	TASSO REZENDE DE AZEVEDO	MMA (consultor)	CONSULTOR	SP
69	MIGUEL MILANO	MILANO CONSULTORIA	EMPRESA	CURITIBA
70	MIGUEL MILANO	MILANO CONSULTORIA	EMPRESA	CURITIBA
71	MIGUEL MILANO	MILANO CONSULTORIA	EMPRESA	CURITIBA

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0


	Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
72	ARIEL SCHAFFER SILVA	HSBC	EMPRESA	CURITIBA
73	PRISCILLA MARQUES ARRUDA	HIGISERV	EMPRESA	CURITIBA
74	MARCELO POSONSKI	SILVICONCONSULT	EMPRESA	CURITIBA
75	MARILIA THIARA BASNIAK	ECOSSISTEMA CONSULT. AMBIENTAL	EMPRESA	CURITIBA
76	MARCOS	TECPAR	EMPRESA	CURITIBA
77	LEONARDO JIANOTI	STCP	EMPRESA	CURITIBA
78	MIGUEL MILANO	MILANO CONSULTORIA	EMPRESA	CURITIBA
79	WILSON LOUREIRO	CONSULTORA	EMPRESA	CURITIBA
80	MARIA DE LOURDES NUNES	FUNDAÇÃO BOTICÁRIO	EMPRESA	CURITIBA
81	PEDRO LUIZ FERNANDES	NOVOZYMES	EMPRESA	CURITIBA
82	FABRISIO PAIVA	HSBC	EMPRESA	CURITIBA
83	FLAVIO GOULART	SOUZA CRUZ	EMPRESA	CURITIBA
84	JULIA BARROS	EXXON	EMPRESA	CURITIBA
85	MARLENE ZANNIN	COPEL	EMPRESA	CURITIBA
86	LEIDE TAKAHASHI	FUNDAÇÃO BOTICARIO	EMPRESA	CURITIBA
87	ROMULO ERIEL	ERIEL	EMPRESA	CURITIBA
88	CICERO ROHR	MASTER	EMPRESA	CURITIBA
89	ISADORA MALI	MASTER	EMPRESA	CURITIBA
90	MARCELO ROMA	MASTER	EMPRESA	CURITIBA
91	LUIS GUSTAVO BUDZIAK	BDO	EMPRESA	CURITIBA
92	MARCELO PALAMARTCHUK	BDO	EMPRESA	CURITIBA
93	CLAUDIA CIMARELLI	POSITIVO INFORMATICA	EMPRESA	CURITIBA
94	ORIOVISTO GUIMARÃES	UP	EMPRESA	CURITIBA
95	MAURICIO DZIEDZIC	UP	EMPRESA	CURITIBA
96	LUISA NASTARI	COPEL	EMPRESA	CURITIBA
97	TACIANA CAVALCANTI	EMBRAPA	EMPRESA	DF
98	LADJANE CAPORAL	GTZ	EMPRESA	DF
99	ARMIN DEITENBACH	GTZ	EMPRESA	DF
100	RUBENS GIRARDI	ELETRONORTE	EMPRESA	DF
101	ADRIANA GONÇALVES MOREIRA	WORLD BANK	EMPRESA	DF
102	PREM INGRID	GTZ	EMPRESA	DF
103	ANA PAULA RAMOS DE ALMEIDA E SILVA	PETROBRAS	EMPRESA	RJ
104	ANGELA TRESINARI	MPX	EMPRESA	RJ
105	ALEXANDRA ZUHLSORFF	EMBRATEL	EMPRESA	RJ
106	MARCIO MACEDO COSTA	BNDES	EMPRESA	RJ
107	HELOISA MARCONDES	CHEVRON	EMPRESA	RJ
108	CARLOS BUENO	EMBRATEL	EMPRESA	RJ
109	MONICA LINHARES	PETROBRAS	EMPRESA	RJ

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 36


Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
110 PAULO CARVALHO	REPSOL	EMPRESA	RJ
111 JANE MAURO	PETROBRAS	EMPRESA	RJ
112 MARCIO MACEDO COSTA	BNDES	EMPRESA	RJ
113 ANA CAROLINA SRBEK	VALE	EMPRESA	RJ
114 LAURA SNITOVSKY	NUREMBERG MESSE	EMPRESA	SP
115 WELLINGTON BALDO	ITAU	EMPRESA	SP
116 CLAUDIA NAKAMURA	PETROBRAS	EMPRESA	SP
117 THAIS MAGALHÃES	ALCOA	EMPRESA	SP
118 MARIA CRISTINA RIBEIRO	SUEZ	EMPRESA	SP
119 LEONARDO MITIDIERO	PETROBRAS	EMPRESA	SP
120 MARCOS VAZ	NATURA	EMPRESA	SP
121 NEMERCIO NOGUEIRA	ALCOA	EMPRESA	SP
122 BRUNO VIO	HSBC	EMPRESA	SP
123 ERNESTO CAVASIN NETO	PWC	EMPRESA	SP
124 PAULO MINDLIM	WALMART	EMPRESA	SP
125 FLAVIO PINHEIRO	GRUPO SUEZ	EMPRESA	SP
126 TEDDY LALANDE	DIXIE TOGA	EMPRESA	SP
127 UMBERTO CALDEIRA CINQUE	VOTORANTIM	EMPRESA	SP
128 LAP CHAN	AES	EMPRESA	SP
129 RENATO NETTO	J&J	EMPRESA	SP
130 PEDRO BETTANCOURT	GM	EMPRESA	SP
131 PEDRO DIAS	GM	EMPRESA	SP
132 NATHALIE GASTOU	GOLDMAN & SACHS	EMPRESA	SP
133 EDUARDO A ATAIDE	GOLDMAN & SACHS	EMPRESA	SP
134 DOMINIC SCHMAL	PWC	EMPRESA	SP
135 DENES LOTT	VALE	EMPRESA	SP
136 ALEXANDRE BROWN	NUREMBERG MESSE	EMPRESA	SP
137 LIGIA AMORIM	NUREMBERG MESSE	EMPRESA	SP
138 GUSTAVO FERRAZ	WSI	EMPRESA	SP
139 ANA LUIZA CUNHA	WSI	EMPRESA	SP
140 GILBERTO BARBERO	ANGLO AMERICAN	EMPRESA	SP
141 REINOLDO PORNACHER	KLABIN	EMPRESA	SP
142 PATRICIA CENTENO	BDO	EMPRESA	SP
143 JOÃO GILBERTO AZEVEDO DOS SANTOS	PCW	EMPRESA	SP
144 PATRICIA MONTEIRO MONTENEGRO	VOTORANTIM	EMPRESA	SP
145 GILBERTO CALDEIRA	VOTORANTIM	EMPRESA	SP
146 JOÃO CARLOS DAVID	GRUPO CAVO	EMPRESA	SP
147 CARLA DUPRAT	CAMARGO CORREA	EMPRESA	SP

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0


	Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
148	MARIA CRISTINA RIBEIRO	SUEZ	EMPRESA	SP
149	EDUARDO GUIMARÃES	PMC	GOVERNO	CURITIBA
150	JOSÉ ANTONIO ANDREGUETTO	SMMA	GOVERNO	CURITIBA
151	FRANCISCA JUÇARA RIBEIRO DO VALLE	SMMA	GOVERNO	CURITIBA
152	ALFREDO TRINDADE	SMMA	GOVERNO	CURITIBA
153	HANS DORRESTEIJN	UNIÃO EUROPÉIA	GOVERNO	DF
154	ERIC STONER	USAID	GOVERNO	DF
155	LIDIO CORADIN	MMA	GOVERNO	DF
156	PAULINO FRANCO DE CARVALHO NETO	MRE	GOVERNO	DF
157	MARIA CECILIA WEY BRITTO	MMA	GOVERNO	DF
158	HENRY DE NOVION	MMA	GOVERNO	DF
159	DEVANIR GARCIA DOS SANTOS	ANA	GOVERNO	DF
160	AURELIO SOUZA DA CRUZ	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	GOVERNO	DF
161	DAVID OREN	MCT	GOVERNO	DF
162	TINE ULDAHL LUND	EMBAIXADA REAL DA DINAMARCA	GOVERNO	DF
163	LUIS HENRIQUE DE LIMA	MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA	GOVERNO	DF
164	MARCIA SUMIRI	EMBAIXADA BRITANICA	GOVERNO	DF
165	HETEL L. DOS SANTOS	MMA	GOVERNO	DF
166	EDUARDO MARTINS	IEF MG	GOVERNO	MG
167	ROBERTO ALVARENGA	IEF MG	GOVERNO	MG
168	RICARDO GALENO	IEF MG	GOVERNO	MG
169	ANTONIO JOSÉ DE SOUZA	FLORESTAL BRASIL	SOCIEDADE CIVIL	3 LAGOAS MS
170	ADALBERTO EBERHARDT	ECOTROPICA	SOCIEDADE CIVIL	CUIABÁ
171	CLOVIS BORGES	SPVS	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
172	CRISTIANE DE MORAES	ETHICAL BIOTRADE	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
173	CLOVIS BORGES	SPVS	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
174	CLOVIS BORGES	SPVS	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
175	CLOVIS BORGES	SPVS	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
176	JULIANA STROBEL	AVINA	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
177	JOSÉ ÁLVARO CARNEIRO	IAP	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
178	KARINA LUIZA DE OLIVEIRA	MATER NATURA	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
179	FERNANDO VEIGA	TNC	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
180	ANITA DIEDERICHSEN	TNC	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
181	BENITO MERA	INSTITUTO BIOESTE	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
182	PAULO PIZZI	MATER NATURA	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
183	CARLOS AMARAL	SPVS	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
184	VALDEMAR DE OLIVEIRA NETO	ASHOKA	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
185	GERMANO WOHEL	RA BUGIO	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0

	Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
186	GILBERTO TIEPOLO	TNC	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
187	MIGUEL CALMON	BIOATLANTICA	SOCIEDADE CIVIL	CURITIBA
188	HELENA BONIATTI PAVESE	UNEP	SOCIEDADE CIVIL	DF
189	VIVIAN UHLIG	ICMBIO	SOCIEDADE CIVIL	DF
190	GERALDINHO VIEIRA	ANDI	SOCIEDADE CIVIL	DF
191	JULIO GONCHOROSKY	ICMBIO	SOCIEDADE CIVIL	DF
192	ANDREA VULCANIS	IBAMA	SOCIEDADE CIVIL	DF
193	LUIZ PAULO PINTO	CI	SOCIEDADE CIVIL	DF
194	MIGUEL CALMON	TNC	SOCIEDADE CIVIL	DF
195	ANDRE DA SILVIA DIAS	LENNON	SOCIEDADE CIVIL	DF
196	PAULO MOUTINHO	IPAM	SOCIEDADE CIVIL	DF
197	FERNANDO VIGA	TNC	SOCIEDADE CIVIL	DF
198	AURELIO PADAREZI	TNC	SOCIEDADE CIVIL	DF
199	CLAUDIO PADUA	IPE	SOCIEDADE CIVIL	DF
200	LUCIANA SIMOES	WWF	SOCIEDADE CIVIL	DF
201	YURI BOTELHO SALMONA	CI	SOCIEDADE CIVIL	DF
202	LAURA ANTONIAZZI	ICONE	SOCIEDADE CIVIL	DF
203	MARCOS AMEND	CSF	SOCIEDADE CIVIL	DF
204	CARLOS EDUARDO MARINELLI	ISA	SOCIEDADE CIVIL	DF
205	SILVIA ZILLER	INSTITUTO HORUS	SOCIEDADE CIVIL	FLORIANÓPOLIS
206	MARCOS DA RÉ	FUNDAÇÃO CERTI	SOCIEDADE CIVIL	FLORIANÓPOLIS
207	JOÃO MEIRELLES	INSTITUTO PEABIRU	SOCIEDADE CIVIL	PARÁ
208	CRISTIANO PACHECO	IJA	SOCIEDADE CIVIL	POA
209	MARIA CLAUDIA GRILLO	CEBDS	SOCIEDADE CIVIL	RJ
210	LUIZ FERNANDO DUARTE DE MORAES	IBAMA	SOCIEDADE CIVIL	RJ
211	FABIO SCARANO	CI	SOCIEDADE CIVIL	RJ
212	PAULO PRADO	CI	SOCIEDADE CIVIL	RJ
213	DANELA LERDA	???	SOCIEDADE CIVIL	RJ
214	ALEXANDRE FERRAZOLLI	FUNBIO	SOCIEDADE CIVIL	RJ
215	CARLOS ALBERTO MESQUITA	BIOATLANTICA	SOCIEDADE CIVIL	RJ
216	ROSA LEMOS	FUNBIO	SOCIEDADE CIVIL	RJ
217	MARCOS SÁ CORREA	O ECO	SOCIEDADE CIVIL	RJ
218	JOE KEENAN	TNC	SOCIEDADE CIVIL	RJ
219	MARINA GROSSI	CEBDS	SOCIEDADE CIVIL	RJ
220	CARLOS AUGUSTO VICTAL	IBP	SOCIEDADE CIVIL	RJ
221	MARA BRAILE	CEBDS	SOCIEDADE CIVIL	RJ
222	SERGIO MATTOS FONSECA	APREC	SOCIEDADE CIVIL	RJ
223	FERNANDA GIMENES	CEBDS	SOCIEDADE CIVIL	RJ

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0


Convidado	Instituição	Classe stakeholder	Localidade
224 CLAYTON LINO	Reserva da Biosf da Mata Atl	SOCIEDADE CIVIL	SP
225 HELENE MENU	UEBT	SOCIEDADE CIVIL	SP
226 CRISTIANE DE MORAIS	UEBT	SOCIEDADE CIVIL	SP
227 JASMIM EYMERY	DNV	SOCIEDADE CIVIL	SP
228 CARLOS KLINK	IFC	SOCIEDADE CIVIL	SP
229 MAURICIO ALONSO	RBMA	SOCIEDADE CIVIL	SP
230 NATALIA LUTTI HUMMEL	CORPORATE RESPONSABILITY DPT (DNV)	SOCIEDADE CIVIL	SP
231 RUBENS HARRY BORN	VITAE CIVILIS	SOCIEDADE CIVIL	SP
232 BETO VERISSIMO	IMAZON	SOCIEDADE CIVIL	SP
233 HELOISA DIAS	Reserva da Biosf da Mata Atl	SOCIEDADE CIVIL	SP
234 RICARDO RIBEIRO RODRIGUES	ESALQ	SOCIEDADE CIVIL	SP
235 JOAQUIM MACHADO	CEBDS	SOCIEDADE CIVIL	SP
236 MARIO MANTOVANI	SOS MATA ATLANTICA	SOCIEDADE CIVIL	SP
237 MAURICIO BORN	CONSULTOR	SOCIEDADE CIVIL	SP
238 PAULO COSTA	DOWAGROSCIENCE	SOCIEDADE CIVIL	SP
239 LINEU SIQUEIRA	IMAFLORA	SOCIEDADE CIVIL	SP
240 MICHAEL BECKER	WWF	SOCIEDADE CIVIL	SP

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 40

ANEXO III

Relação de especialistas, técnicos, consultores e profissionais de vínculo direto ou indireto ao Instituto LIFE envolvidos no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE até o lançamento das versões 1.0 dos documentos técnicos em agosto de 2011


Profissionais envolvidos no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE até o lançamento das versões 1.0 dos documentos técnicos LIFE	Descrição
1 Adriana Vasconcellos	
2 Alceu Fernandes	
3 Aldair Rizzi	
4 Ana Carolina Surgik	
5 André Ferretti	
6 André Steklain	
7 Andrea Drapier	
8 Angelo Augusto dos Santos	
9 Antonio José de Souza	
10 Augusto Cesar Fayet	
11 Braúlio Dias	
12 Carlos Firkowski	
13 Carlos Mayer	
14 Cassiane Gomes	
15 Cecil Maya	
16 Christie Pereira Silva	Especialistas, técnicos e consultores
17 Christopher Thomas Blum	
18 Daniela Lerda	
19 Daniela Marques de Deus	
20 Eliane Santana	
21 Estevão Braga	
22 Francine Leal	
23 Francisco Bartosiewicz	
24 Guilherme Karam	
25 Guilherme Valenga	
26 Gustavo Gatti	
27 Rairo Reinhart	
28 José Antonio Andreguetto	
29 Juliana Strobel	
30 Klaus Sautter	

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE	Versão Oficial 1.0	Página: 41

Profissionais envolvidos no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE até o lançamento das versões 1.0 dos documentos técnicos LIFE

Descrição

-
- | | |
|----|---------------------------------|
| 31 | Laurenz Pinder |
| 32 | Leide Yasuko Takahashi |
| 33 | Leonardo Jianoti |
| 34 | Luciana Passos |
| 35 | Luís Gustavo Budziak |
| 36 | Maíra Gonçalves da Luz Pereira |
| 37 | Maísa Guapyassú |
| 38 | Malu Nunes |
| 39 | Marcellus Fontanelle |
| 40 | Marcelo Posonski |
| 41 | Marcelo Real Prado |
| 42 | Marcos Lorenzon |
| 43 | Marcos Viceconte Baptistucci |
| 44 | Maria Cavalcanti |
| 45 | Maria Cecília Wey de Brito |
| 46 | Maria Helena Martins Carlin |
| 47 | Mariangela Gerum |
| 48 | Mariano Macedo |
| 49 | Marina Landeiro |
| 50 | Master Comunicação |
| 51 | Michelle Galdi |
| 52 | Monica Borges |
| 53 | Natália Sampaio |
| 54 | Paulo Holanda Menezes de Barros |
| 55 | Patrícia Centeno |
| 56 | Pedro Leitão |
| 57 | Regiane Borsato |
| 58 | Ricardo Gomes |
| 59 | Ricardo Miranda de Britez |
| 60 | Roberto Antonelli Filho |
| 61 | Rodrigo Feijó |
| 62 | Rosana Maria Renner |
| 63 | Rosana Maria Zorzo |
| 64 | Rosemari Prix |
| 65 | Sandro Coneglian |
| 66 | Simone Mont-Mór Mussolin |
-

	LIFE-IN-R01-1.0-Português	Atualização: 05/09/2012	
	Aplicabilidade: Internacional		
	RELATÓRIO – 01 Histórico de Desenvolvimento dos Padrões LIFE e da Metodologia de Certificação LIFE		Versão Oficial 1.0

Profissionais envolvidos no desenvolvimento da Metodologia de Certificação LIFE até o lançamento das versões 1.0 dos documentos técnicos LIFE		Descrição
67	Tania Mello	
68	Valdemar de Oliveira Neto	
69	Vanessa Vitoriano Silva	
70	Vanitskelli Castro	
71	Virlene Cotturi	
1	Priscila Brudsinski	
2	Ricardo Borges	Estagiários Instituto LIFE
3	Roberta Zandonai	
4	Rodrigo Augusto Gonçalves Pinto	
1	André Bittencourt	
2	Fernando A. S. Fernandez	
3	Georges Kaskantzis Neto	
4	Henry Novion	
5	José Milton Andriguetto Filho	Comitê Técnico Científico
6	Liliani Tiepolo	
7	Tamara Simone Van Kaick	
8	Thomaz Lewinhson	
9	Valma Martins Barbosa	
1	Clóvis Borges	
2	Fernando A. S. Fernandez	
3	Giem Guimarães	
4	Jorge Miguel Samek	
5	Mario Monzoni	Conselho Diretor LIFE
6	Miguel Krigsner	
7	Miguel Serediuk Milano	
8	Paulo Monteiro	
9	Pedro Leitão	
10	Thomaz Lovejoy	
1	Adriana Meger	Instituto LIFE: Coordenação área administrativa
1	Bianca Brasil	Instituto LIFE: Coordenação área de comunicação
1	Maria Alice Alexandre	Instituto LIFE: Secretária Executiva
1	Regiane Borsato	Instituto LIFE: Coordenação área técnica
Total de profissionais envolvidos		96